

Resumo Executivo

Projeto Muriqui e outros primatas de São Francisco Xavier

Submetido por:

Fabiano R. de Melo, DSc.

Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, Brasil

Co-coordenador

Karen B. Strier, PhD.

Universtiy of Wisconsin, Madison, Wisconsin, EUA

Co-coordenadora

Prazo: Janeiro-Abril e Junho-Dezembro de 2023

Equipe no campo:

Letícia Almeida Moura

Renato A. dos Santos

Allan L. Souza

Jerônimo S. Eltz

Coordenação técnica: Carla B. Possamai, DSc.

Muriqui Instituto de Biodiversidade (MIB)

Objetivo

Produzir resultados sistemáticos sobre os muriquis-do-sul (*Brachyteles arachnoides*), uma espécie de primata criticamente em perigo de extinção, na região de São Francisco Xavier, município de São José dos Campos, São Paulo, após duas décadas sem informações mais precisas. Da mesma forma, pretende-se obter novos registros sobre as localizações e tamanhos e composições dos grupos das outras quatro espécies de primatas que ocorrem em simpatria (mesma localidade), incluindo duas outras espécies (bugio – *Alouatta guariba clamitans* - e sagui-da-serra-escuro – *Callithrix aurita*), ameaçados de extinção .

Metodologia

Durante 173 dias de campo, foram visitadas 13 propriedades na região, com as devidas autorizações, dentro do Área de Proteção Ambiental de São Francisco Xavier. Deste total, 10 dias foram dedicados à busca ativa, somando um esforço final de 83,7 km de trilhas percorridas. Além disso, foram 64 dias dedicados para a realização de transectos lineares, uma técnica específica que auxilia no cálculo de densidade populacional. Foram 214,5 km percorridos ao todo, em diferentes trilhas espalhadas ao longo da APA (ver mapa). Este ano, aplicamos a técnica de playback e, durante 54 dias de campo, realizamos 317 pontos de playback, focados em apenas 2 espécies (sauás e saguis-da-serra-escuro). Por fim, durante 45 dias, utilizamos drone (DJI Mavic 2 Enterprise Advanced, acoplado com duas câmeras, uma colorida – RGB – e outra térmica), totalizando 132 voos. Esta variação dos métodos se faz necessária devido às diferenças do tamanho e comportamento de cada espécie, o que facilitou a otimização das contagens para cada táxon.

Resultados Principais

Detecções:

- Muriquis-do-sul (*B. arachnoides*): 25 detecções (8 nas buscas ativas, 14 nos transectos, 1 com o drone e 2 a partir de indicação da comunidade).
- Sauás (*Callicebus nigrifrons*): 29 detecções (2 nas buscas ativas, 21 nos transectos e 6 com o drone)
- Macaco-prego (*Sapajus nigritus*): 8 detecções (1 na busca ativa, 2 nos transectos, 4 com o drone e 1 a partir de relatos da comunidade)
- Sagui-da-serra-escuro (*C. aurita*): 3 detecções (1 por busca ativa e 2 por transectos)
- Bugio (*A. guariba clamitans*): 1 detecção (indicado por moradores locais)

Muriquis

- Mantivemos as suspeitas sobre os 5 grupos distintos (veja mapa no final);
- População mínima: 78 indivíduos (representando um diminuição dos 95 muriquis contados nos 18 meses iniciais do projeto);
- Dos 2 grupos melhor monitorados este ano, a contagem mínima foi de 24 indivíduos para um grupo e de pelo menos 29 animais para o segundo grupo. Ambos continuam apresentando uma demografia com machos e fêmeas adultos, com jovens e filhotes presentes em dorso de fêmeas, significando grupos ativos reprodutivamente.

Outras espécies

- Sauás: A população continua saudável e teve o maior número de registros (n=29 detecções);
- Macaco-prego: apesar da baixa detectabilidade persistir, houve registro de um grupo composto por 21 animais;
- Saguis-da-serra-escuro e bugios: são as espécies mais raras, sendo que a presença de um indivíduo de bugio pode refletir um indivíduo migrante, recolonizando a área após a febre amarela.

Desafios

As maiores dificuldades continuam associadas à logística, envolvendo acesso às matas e o uso de veículos, o que continua impactando:

- No atraso para alcançar independência com relação ao transporte, o que limitou severamente as distâncias e os horários de campo da equipe;
- No acesso às propriedades, que sempre depende de outras pessoas e, em alguns casos, autorizações que demoraram, impossibilitando o acesso a algumas das propriedades;
- Entender melhor por que a taxa de encontro (N encontros/N dias no campo) com os muriquis e o N de indivíduos encontrados foram menores este ano do que em relação ao ano passado
- Apesar da defesa de mestrado realizada pelo membro da equipe, Paulo R. Dias, ainda precisamos analisar melhor os dados, objetivando a publicação em canais científicos.

Próximas Etapas

- Aumentar a equipe para atender melhor as demandas da pesquisa no campo e das interações com a comunidade local;
- Continuar contribuindo com a integração entre a pesquisa e os outros subprojetos de comunicação, educação, turismo, ciência cidadã etc.;
- Continuar com as reuniões mensais com representantes do Comitê Executivo do Programa para avaliar os sucessos alcançados e problemas atuais;
- Este ano, com o objetivo de melhorar a estimativa do tamanho, composição e distribuição das populações dos muriquis e outros primatas, aumentamos o número de expedições ao campo e ampliamos o uso do drone para melhorar as estimativas sobre abundância e densidade populacional;
- Ainda assim, precisamos coletar mais dados relativos aos transectos lineares para podermos rodar as análises assim que possível;
- Ainda não melhoramos o conhecimento dos grupos indicados de muriquis-do-sul, com o intuito de ampliar o acompanhamento e habituação dos mesmos. A ideia ainda é priorizar pesquisa, mas auxiliar no processo de turismo de observação de fauna numa maneira sustentável com a pesquisa e, principalmente, com o bem estar dos primatas.

Agradecimentos



Agência SF 176 Gestão de Recursos Humanos LTDA



PREFEITURA
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS



Apoio



Donny França

